

Autor: OLIVEIRA, Margareth Maria Neves dos Santos

Ano: 2003

Orientador: Leila Nunes

Local: Rio de Janeiro, Faculdade de Educação da UERJ, 2003

Efeitos da Comunicação alternativa para alunos com deficiências múltiplas em ambiente escolar.

Trabalhar com pessoas com deficiência mental requer de seus professores e profissionais compromisso com a qualidade do trabalho desenvolvido, conhecimento da práxis, bem como envolvimento e atenção no que diz respeito a compreender as intenções, desejos e expressões dessas pessoas, principalmente quando também apresentam ausência ou distúrbio de linguagem. A American Speech-Language-Hearing Association (1991), através de diversos estudos científicos, aponta que em cada duzentas pessoas uma encontra-se impedida de se comunicar satisfatoriamente utilizando a fala devido a fatores neurológicos, físicos, emocionais e cognitivos. Foi com a preocupação de oferecer meios comunicativos à essa população, em ambiente escolar, que esta pesquisa foi desenvolvida. Em uma escola especial pública, no Município do Rio de Janeiro, dez alunos adolescentes na faixa etária de 13 a 20 anos, com ausência ou distúrbios de linguagem associados à deficiência mental, participaram deste estudo, passando a ter os primeiros contatos com sistemas de comunicação alternativa e ampliada de baixa tecnologia. A pesquisa se desenvolveu durante treze meses, sendo distribuída em quatro estudos, compreendendo 71 sessões que foram gravadas em video tape ou segundo a técnica de registro contínuo. No primeiro estudo realizou-se a introdução dos símbolos pictográficos, confeccionados manualmente com a ajuda dos próprios alunos, em duas sessões de Linha de Base e 27 sessões divididas em três fases de Ensino. Neste estudo os alunos raramente interagem espontaneamente, ou emitiam expressões verbais, vocais ou gestuais. Ao final deste estudo os alunos mostraram-se mais interativos e participativos.

O segundo estudo foi realizado durante duas sessões de Linha de Base e 21 sessões distribuídas em três fases de Ensino, envolvendo também a merendeira escolar, que foi ensinada a recepcionar os alunos a partir de um sistema de trocas (cartão/alimento). Neste estudo os alunos passaram a opinar sobre a oferta e escolha dos alimentos servidos na hora do almoço, o que não acontecia anteriormente. A interpretação de histórias foi o foco do terceiro estudo. Os alunos puderam mostrar sua compreensão sobre o que lhes era contado através dos cartões pictográficos, o que antes não acontecia, durante três sessões de Linha de Base e três de Ensino. O quarto e último estudo envolveu a atuação dos alunos na elaboração e leitura de sentenças pictográficas. Neste estudo os alunos foram mais interativos, principalmente ao cooperar espontaneamente os colegas que não conseguiam, a princípio, ordenar os cartões pictográficos corretamente. Este estudo foi desenvolvido em três sessões de Linha

de Base e dez sessões divididas em duas fases de Ensino. Os estudos mostraram que os alunos ficaram mais interativos, mais participativos e mais responsivos, apresentando com maior frequência a linguagem expressiva, além de maior atenção e compreensão quanto aos acontecimentos ao seu redor. Os resultados apontaram também que a professora e a merendeira escolar tornaram-se mais atentas quanto às intenções comunicativas dos alunos. Esta comprovação, em aprte, foi passível de constatação graças ao recurso do vídeo tape, onde a professora podia rever tanto os comportamentos dos alunos quanto os seus, avaliando-os e modificando-os, quando necessário. Constatou-se, a partir dos resultados desta pesquisa, a indicação eficaz e favorável de sistemas de comunicação alternativa para a população semelhante à deste estudo.